

Semana 62 - O Reino do Sul: Jotão, Acaz, Ezequias, Manassés e Amom

Texto: II Crônicas 27 a 33; II Reis 15.32-38; II Reis 16 e 18 a 20; II Reis 21.1-26

Estação 33

II Crônicas 27; II Reis 15.32-38

II Crônicas 27

Versículos 1-9

1Jotão tinha vinte e cinco anos de idade quando começou a reinar e reinou dezesseis anos em Jerusalém. O nome da sua mãe era Jerusa, filha de Zadoque.

2Ele fez o que o Senhor aprova, tal como seu pai, mas, ao contrário deste, não entrou no templo do Senhor. O povo, contudo, prosseguiu em suas práticas corruptas.

3Jotão reconstruiu a porta superior do templo do Senhor e fez amplos trabalhos no muro, na colina de Ofel.

4Construiu cidades nos montes de Judá, bem como fortes e torres nas matas.

5Jotão guerreou contra o rei dos amonitas e o derrotou. Então os amonitas pagaram-lhe três toneladas e meia de prata, dez mil barris de trigo e dez mil de cevada, durante três anos seguidos.

6Jotão tornou-se cada vez mais poderoso, pois andava firmemente segundo a vontade do Senhor, o seu Deus.

7Os demais acontecimentos do reinado de Jotão, inclusive todas as suas guerras e as suas outras realizações, estão escritos nos registros históricos dos reis de Israel e de Judá.

8Tinha vinte e cinco anos de idade quando começou a reinar, e reinou dezesseis anos em Jerusalém.

9Jotão descansou com os seus antepassados e foi sepultado na Cidade de Davi. Seu filho Acaz foi o seu sucessor.

Quando o rei Uzias afrontou o Senhor e Este o puniu imediatamente com lepra, o seu filho Jotão assumiu o trono com 25 anos de idade, na forma de co-regente, com o seu pai. Quando o pai finalmente faleceu, 8 anos mais tarde, ele passou a reinar sozinho por mais 8 anos.

Jotão seguiu fielmente ao Senhor e seu reinado foi um sucesso total em função disso. Ele venceu todas as guerras que lutou, fez reformas no templo e nos muros de Jerusalém, além de construir várias cidades em Judá.

O texto do versículo 6 nos diz que foi se tornando cada vez mais poderoso porque andava firmemente segundo a vontade do Senhor, seu Deus. É muito gratificante a gente ver em ação a fidelidade do Deus a Quem servimos!

O seu sucessor foi o seu filho Acaz.

IIReis 15

Versículos 32-38

32No segundo ano do reinado de Peca, filho de Remalias, rei de Israel, Jotão, filho de Uzias, rei de Judá, começou a reinar.

33Ele tinha vinte e cinco anos de idade quando começou a reinar e reinou dezesseis anos em Jerusalém. O nome da sua mãe era Jerusa, filha de Zadoque.

34Ele fez o que o Senhor aprova, tal como seu pai, Uzias.

35Contudo, os altares idólatras não foram derrubados; o povo continuou a oferecer sacrifícios e a queimar incenso neles. Jotão reconstruiu a porta superior do templo do Senhor.

36Os demais acontecimentos do reinado de Jotão e as suas realizações estão escritos nos registros históricos dos reis de Judá.

37(Naqueles dias o Senhor começou a enviar Rezim, rei da Síria, e Peca, filho de Remalias, contra Judá.)

38Jotão descansou com os seus antepassados e foi sepultado junto a eles na Cidade de Davi, seu predecessor. Seu filho Acaz foi o seu sucessor.

Este texto contém a mesma informação já apresentada nos comentários de *II Crônicas* 27, pelo que estes não serão repetidos.

II Crônicas 28; II Reis 16

II Crônicas 28

Versículos 1-27

1Acaz tinha vinte anos de idade quando começou a reinar e reinou dezesseis anos em Jerusalém. Ao contrário de Davi, seu predecessor, não fez o que o Senhor aprova.

2Ele andou nos caminhos dos reis de Israel e fez ídolos de metal a fim de adorar os baalins.

3Queimou sacrifícios no vale de Ben-Hinom e chegou até a queimar seus filhos em sacrifício, imitando os costumes detestáveis das nações que o Senhor havia expulsado de diante dos israelitas.

4Também ofereceu sacrifícios e queimou incenso nos altares idólatras, no alto das colinas e debaixo de toda árvore frondosa.

5Por isso o Senhor, o seu Deus, entregou-o nas mãos do rei da Síria. Os arameus o derrotaram, fizeram muitos prisioneiros no meio do seu povo e os levaram para Damasco. Israel também lhe infligiu grande derrota.

6Num único dia, Peca, filho de Remalias, matou cento e vinte mil soldados corajosos de Judá; pois Judá havia abandonado o Senhor, o Deus dos seus antepassados.

7Zicri, guerreiro efraimita, matou Maaseias, filho do rei, Azricão, oficial encarregado do palácio, e Elcana, o braço direito do rei.

8Os israelitas levaram para Samaria duzentos mil prisioneiros entre os seus parentes, incluindo mulheres, meninos e meninas. Também levaram muitos despojos.

9 Mas um profeta do Senhor, chamado Odede, estava em Samaria e saiu ao encontro do exército. Ele lhes disse: "Estando irado contra Judá, o Senhor, o Deus dos seus antepassados, entregou-os nas mãos de vocês. Mas a fúria com que vocês os mataram chegou aos céus.

10 E agora ainda pretendem escravizar homens e mulheres de Judá e de Jerusalém! Vocês também não são culpados de pecados contra o Senhor, o seu Deus?

11 Agora, ouçam-me! Mandem de volta seus irmãos que vocês fizeram prisioneiros, pois o fogo da ira do Senhor está sobre vocês".

12 Então Azarias, filho de Joanã, Berequias, filho de Mesilemote, Jeizquias, filho de Salum, e Amasa, filho de Hadlai, que eram alguns dos chefes de Efraim, questionaram os que estavam chegando da guerra, dizendo:

13 "Não tragam os prisioneiros para cá. Caso contrário seremos culpados diante do Senhor. Vocês querem aumentar ainda mais o nosso pecado e a nossa culpa? A nossa culpa já é grande, e o fogo da sua ira está sobre Israel".

14 Então os soldados libertaram os prisioneiros e colocaram os despojos na presença dos líderes e de toda a assembleia.

15 Aqueles homens citados nominalmente apanharam os prisioneiros e com as roupas e as sandálias dos despojos vestiram todos os que estavam nus. Deram-lhes comida, bebida e bálsamo medicinal. Puseram sobre jumentos todos aqueles que estavam fracos. Assim os levaram de volta a seus patrícios residentes em Jericó, a cidade das Palmeiras, e voltaram para Samaria.

16 Nessa época, o rei Acaz enviou mensageiros ao rei da Assíria para pedir-lhe ajuda.

17 Os edomitas tinham voltado a atacar Judá fazendo prisioneiros,

18 e os filisteus atacaram cidades na Sefelá e no sul de Judá. Conquistaram e ocuparam Bete-Semes, Aijalom e Gederote, bem como Socó, Timna e Ginzó, com os seus povoados.

19 O Senhor humilhou Judá por causa de Acaz, rei de Israel, por sua conduta desregrada em Judá, muito infiel ao Senhor.

20 Quando chegou, Tiglate-Pileser, rei da Assíria, causou-lhe problemas em vez de ajudá-lo.

21 Acaz apanhou algumas coisas do templo do Senhor, do palácio real e dos líderes e ofereceu-as ao rei da Assíria, mas isso não adiantou.

22 Mesmo nessa época em que passou por tantas dificuldades, o rei Acaz tornou-se ainda mais infiel ao Senhor.

23 Ele ofereceu sacrifícios aos deuses de Damasco que o haviam derrotado, pois pensava: "Já que os deuses da Síria os têm ajudado, oferecerei sacrifícios a eles para que me ajudem também". Mas eles foram a causa da sua ruína e da ruína de todo o Israel.

24 Acaz juntou os utensílios do templo de Deus e os retirou de lá. Trancou as portas do templo do Senhor e ergueu altares em todas as esquinas de Jerusalém.

25 Em todas as cidades de Judá construiu altares idólatras para queimar sacrifícios a outros deuses e provocou a ira do Senhor, o Deus dos seus antepassados.

26 Os demais acontecimentos de seu reinado e todos os seus atos, do início ao fim, estão escritos nos registros históricos dos reis de Judá e de Israel.

27 Acaz descansou com os seus antepassados e foi sepultado na cidade de Jerusalém, mas não nos túmulos dos reis de Israel. Seu filho Ezequias foi o seu sucessor.

O texto de *II Crônicas 28* deixa muito claro, desde o primeiro versículo, que Acaz andou, desde o princípio de seu reinado, em rebeldia com relação aos caminhos do Senhor. Ele teria andado em conformidade com os procedimentos dos reis de Israel. O motivo para tanto, considerando o comportamento exemplar de seu pai, Jotão, é difícil de entender, mas, considerando o papel importantíssimo que tinha a mãe na educação dos príncipes, é bastante provável que a mãe de Acaz fosse uma adoradora de Baal. Ela não é mencionada, mas talvez seja esse mesmo o motivo para a omissão.

Os versículos 3 e 4 nos mostram o absurdo dele sacrificar o seu próprio filho a um ídolo, além de ter disseminado a idolatria em Judá. Não causa qualquer surpresa, portanto, o fato de Deus entregá-lo nas mãos de Rezim, rei da Síria, que invadiu Judá juntamente com Peca, rei de Israel.

O texto nos informa que Rezim matou 120 mil soldados de Acaz num só dia, sem falar dos prisioneiros que levou para Damasco. Além disso, Peca fez 200 mil prisioneiros também, que seu exército levou para Samaria. Os versículos 8 a 15 nos narram, contudo, a forma como Deus interviu, através de Seu profeta Odede, para que os prisioneiros fossem soltos, alimentados, cuidados e devolvidos para Judá, sem que houvesse qualquer resistência por parte de Israel.

Os edomitas e os filisteus atacaram Judá e ambos foram bem sucedidos em seus objetivos, pelo que Acaz foi humilhado e resolveu apelar para Tiglate-Pileser, a quem pediu ajuda em troca de presentes. O narrador nos diz, contudo, no versículo 20, que Tiglate-Pileser trouxe mais problemas do que soluções. Ele recebeu os tesouros do templo, mas não se satisfaz.

Apesar disso, o rei assírio fez guerra à Síria, conquistou Damasco e matou seu rei, Rezim. Diante disso, Acaz foi visitá-lo em Damasco e mandou fazer cópia da estátua que encontrou ali. Quando chegou de volta, já o sacerdote Urias havia preparado a estátua e ele ofereceu a ela o seu culto.

Além disso, ele desmontou o altar do templo do Senhor, tirou o tanque de cima dos bois e praticamente fechou o templo. Seu sepultamento se deu em Jerusalém, mas não no túmulo dos reis e seu filho Ezequias reinou em seu lugar.

II Reis 16

Versículos 1-20

1No décimo sétimo ano do reinado de Peca, filho de Remalias, Acaz, filho de Jotão, rei de Judá, começou a reinar.

2Acaz tinha vinte anos de idade quando começou a reinar e reinou dezesseis anos em Jerusalém. Ao contrário de Davi, seu predecessor, não fez o que o Senhor, o seu Deus, aprova.

3Andou nos caminhos dos reis de Israel e chegou até a queimar o seu filho em sacrifício, imitando os costumes detestáveis das nações que o Senhor havia expulsado de diante dos israelitas.

4Também ofereceu sacrifícios e queimou incenso nos altares idólatras, no alto das colinas e debaixo de toda árvore frondosa.

5Então Rezim, rei da Síria, e Peca, filho de Remalias, rei de Israel, saíram para lutar contra Acaz e sitiaram Jerusalém, mas não conseguiram vencê-lo.

6Naquela ocasião, Rezim recuperou Elate para a Síria, expulsando os homens de Judá. Os edomitas então se mudaram para Elate, onde vivem até hoje.

7Acaz enviou mensageiros para dizer a Tiglate-Pileser, rei da Assíria: "Sou teu servo e teu vassalo. Vem salvar-me das mãos do rei da Síria e do rei de Israel, que estão me atacando".

8Acaz juntou a prata e o ouro encontrados no templo do Senhor e nos depósitos do palácio real e enviou-os como presente ao rei da Assíria.

9Este atendeu ao pedido, atacou Damasco e a conquistou. Deportou seus habitantes para Quir e matou Rezim.

10Então o rei Acaz foi a Damasco encontrar-se com Tiglate-Pileser, rei da Assíria. Ele viu o altar que havia em Damasco e mandou ao sacerdote Urias um modelo do altar, com informações detalhadas para a sua construção.

11O sacerdote Urias construiu um altar conforme as instruções que o rei Acaz tinha enviado de Damasco e o terminou antes do retorno do rei Acaz.

12Quando o rei voltou de Damasco e viu o altar, aproximou-se dele e apresentou ofertas sobre ele.

13Ofereceu seu holocausto e sua oferta de cereal, derramou sua oferta de bebidas e aspergiu sobre o altar o sangue dos seus sacrifícios de comunhão.

14Ele tirou da frente do templo, da parte entre o altar e o templo do Senhor, o altar de bronze que ficava diante do Senhor e o colocou no lado norte do altar.

15Então o rei Acaz deu estas ordens ao sacerdote Urias: "No altar grande, ofereça o holocausto da manhã e a oferta de cereal da tarde, o holocausto do rei e sua oferta de cereal, e o holocausto, a oferta de cereal e a oferta derramada de todo o povo. Espalhe sobre o altar todo o sangue dos holocaustos e dos sacrifícios. Mas utilizarei o altar de bronze para buscar orientação".

16E o sacerdote Urias fez como o rei Acaz tinha ordenado.

17O rei tirou os painéis laterais e retirou as pias dos estrados móveis. Tirou o tanque de cima dos touros de bronze que o sustentavam e o colocou sobre uma base de pedra.

18Por causa do rei da Assíria, tirou a cobertura que se usava no sábado, que fora construída no templo, e suprimiu a entrada real do lado de fora do templo do Senhor.

19Os demais acontecimentos do reinado de Acaz e suas realizações estão escritos nos registros históricos dos reis de Judá.

20Acaz descansou com os seus antepassados e foi sepultado junto a eles na Cidade de Davi. Seu filho Ezequias foi o seu sucessor.

II Reis 16 apresenta, basicamente, as mesmas informações que constam em *II Crônicas 28*. As poucas informações adicionais já foram incluídas nos comentários ali apresentados.

II Crônicas 29 a 32

II Crônicas 29

Versículos 1-36

1Ezequias tinha vinte e cinco anos de idade quando começou a reinar e reinou vinte e nove anos em Jerusalém. O nome de sua mãe era Abia, filha de Zacarias.

2Ele fez o que o Senhor aprova, tal como tinha feito Davi, seu predecessor.

3No primeiro mês do primeiro ano de seu reinado, ele reabriu as portas do templo do Senhor e as consertou.

4Convocou os sacerdotes e os levitas, reuniu-os na praça que fica no lado leste

5e disse: "Escutem-me, levitas! Consagrem-se agora e consagrem o templo do Senhor, o Deus dos seus antepassados. Retirem tudo o que é impuro do santuário.

6Nossos pais foram infiéis; fizeram o que o Senhor, o nosso Deus, reprova e o abandonaram. Desviaram o rosto do local da habitação do Senhor e deram-lhe as costas.

7Também fecharam as portas do pórtico e apagaram as lâmpadas. Não queimaram incenso nem apresentaram holocausto no santuário para o Deus de Israel.

8Por isso a ira do Senhor caiu sobre Judá e sobre Jerusalém; e ele fez deles objeto de espanto, horror e zombaria, conforme vocês podem ver com os seus próprios olhos.

9Por isso os nossos pais caíram à espada e os nossos filhos, as nossas filhas e as nossas mulheres foram levados como prisioneiros.

10Pretendo, pois, agora fazer uma aliança com o Senhor, o Deus de Israel, para que o fogo da sua ira se afaste de nós.

11Meus filhos, não sejam negligentes agora, pois o Senhor os escolheu para estarem diante dele e o servirem, para ministrarem perante ele e queimarem incenso".

12Então estes levitas puseram-se a trabalhar: entre os descendentes de Coate: Maate, filho de Amasai, e Joel, filho de Azarias; entre os descendentes de Merari: Quis, filho de Abdi, e Azarias, filho de Jealelel; entre os descendentes de Gérson: Joá, filho de Zima, e Éden, filho de Joá;

13entre os descendentes de Elisafã: Sinri e Jeuel; entre os descendentes de Asafe: Zacarias e Matanias;

14entre os descendentes de Hemã: Jeuel e Simei; entre os descendentes de Jedutum: Semaías e Uziel.

15Tendo reunido e consagrado os seus parentes, os levitas foram purificar o templo do Senhor, conforme o rei havia ordenado, em obediência à palavra do Senhor.

16Os sacerdotes entraram no santuário do Senhor para purificá-lo e trouxeram para o pátio do templo do Senhor todas as coisas impuras que lá havia, e os levitas as levaram para o vale de Cedrom.

17Começaram a consagração no primeiro dia do primeiro mês e no oitavo dia chegaram ao pórtico do Senhor. Durante mais oito dias consagraram o templo do Senhor propriamente dito, terminando tudo no décimo sexto dia.

18Depois foram falar com o rei Ezequias e lhe relataram: "Purificamos todo o templo do Senhor, o altar dos holocaustos e a mesa do pão consagrado, ambos com todos os seus utensílios.

19Preparamos e consagramos todos os utensílios que o rei Acáz, em sua infidelidade, retirou durante o seu reinado. Eles estão em frente ao altar do Senhor".

20Cedo, na manhã seguinte, o rei Ezequias reuniu os líderes da cidade e, juntos, subiram ao templo do Senhor,

21levando sete novilhos, sete carneiros, sete cordeiros e sete bodes como oferta pelo pecado, em favor da realeza, do santuário e de Judá. O rei ordenou que os sacerdotes, descendentes de Arão, sacrificassem os animais no altar do Senhor.

22Então os sacerdotes abateram os novilhos e aspergiram o sangue sobre o altar; em seguida, fizeram o mesmo com os carneiros e com os cordeiros.

23Depois, os bodes para a oferta pelo pecado foram levados para diante do rei e da assembleia, que impuseram as mãos sobre eles.

24Os sacerdotes abateram os bodes e apresentaram o sangue sobre o altar como oferta pelo pecado, para fazer propiciação por todo o Israel, pois era em favor de todo o Israel que o rei havia ordenado o holocausto e a oferta pelo pecado.

25O rei posicionou os levitas no templo do Senhor, com címbalos, liras e harpas, segundo a prescrição de Davi, de Gade, vidente do rei, e do profeta Natã; isso foi ordenado pelo Senhor, por meio de seus profetas.

26Assim os levitas ficaram em pé, preparados com os instrumentos de Davi, e os sacerdotes com as cornetas.

27Então Ezequias ordenou que sacrificassem o holocausto sobre o altar. Iniciado o sacrifício, começou também o canto em louvor ao Senhor, ao som das cornetas e dos instrumentos de Davi, rei de Israel.

28Toda a assembleia prostrou-se em adoração, enquanto os músicos cantavam e os corneteiros tocavam, até que terminou o holocausto.

29Então o rei e todos os presentes ajoelharam-se e adoraram.

30O rei Ezequias e seus oficiais ordenaram aos levitas que louvassem o Senhor com as palavras de Davi e do vidente Asefe. Eles o louvaram com alegria, depois inclinaram suas cabeças e o adoraram.

31Disse então Ezequias: "Agora que vocês se dedicaram ao Senhor, tragam sacrifícios e ofertas de gratidão ao templo do Senhor". Assim, a comunidade levou sacrifícios e ofertas de gratidão, e alguns, espontaneamente, levaram também holocaustos.

32Esses holocaustos que a assembleia ofertou ao Senhor foram setenta bois, cem carneiros e duzentos cordeiros. Assim foi restabelecido o culto no templo do Senhor.

33Os animais consagrados como sacrifícios chegaram a seiscentos bois e três mil ovelhas e bodes.

34Como os sacerdotes eram muito poucos para tirar a pele de todos os holocaustos, os seus parentes, os levitas, os ajudaram até o fim da tarefa e até que outros sacerdotes se consagrassem, pois os levitas demoraram menos que os sacerdotes para consagrar-se.

35Houve holocaustos em grande quantidade, oferecidos com a gordura das ofertas de comunhão e com as ofertas derramadas que acompanhavam esses holocaustos.

36Ezequias e todo o povo regozijavam-se com o que Deus havia feito por seu povo, e tudo em tão pouco tempo.

Assim como Acaz tivera bons exemplos no seu pai e igualmente em seu avô, mas deu errado, também Ezequias tivera em seu pai um péssimo exemplo e, apesar disso, foi elogiado como o rei mais fiel ao Senhor que Israel tivera, tanto antes como depois dele (*II Reis 18.5*). Mais uma vez, contudo, olhamos para a sua mãe Abia e tudo indica que

ela era filha do sacerdote Zacarias, motivo pelo qual ficamos sabendo que educação espiritual foi dada a Ezequias.

Vemos no versículo 3, que sua prioridade número 1, executada logo no primeiro dia de seu reinado, foi reabrir o templo, convocar os levitas e os sacerdotes (versículo 4), mandar que se consagrassem e que consagrassem o templo, retirando do mesmo tudo que fosse impuro e que lá havia sido colocado por Acaz (versículo 5).

Nos versículos 6 a 9 ele mostra ter pleno conhecimento de que a derrocada do reinado de Acaz fora consequência de sua infidelidade, despertando a ira do Senhor e resultando em mortes e aprisionamentos.

A solução do problema, para ele, estava muito clara: tratava-se de refazer a aliança de Judá com o Senhor (versículo 10), pelo que não havia espaço para qualquer tipo de negligência por parte dos levitas e dos sacerdotes.

Nos versículos 12 a 19 vemos os levitas e os sacerdotes trabalhando com afinco e depois de apenas 8 dias eles haviam removido do templo tudo o que era impuro (foi tudo queimado no vale de Cedron) e depois levaram mais 8 dias com as cerimônias de consagração do templo e de todos os seus utensílios.

O rei foi comunicado imediatamente e, logo no dia seguinte, pela manhã cedo, convocou os líderes e o povo para irem juntos ao templo, onde sacrificaram ao Senhor 7 carneiros, 7 cordeiros e 7 bodes.

Os versículos 22 a 24 descrevem os sacrifícios e logo a seguir o rei posicionou os levitas com seus instrumentos, os sacerdotes com suas cornetas e o povo para o louvor e a adoração (versículos 25 a 30).

Depois da dedicação de todos, o rei estendeu a oportunidade para que todos ofertassem e os líderes e o povo trouxeram milhares de animais, tantos que os levitas precisaram ajudar os sacerdotes nos sacrifícios (versículos 31 a 35).

Todos se regozijaram com o reavivamento que ocorrera com menos de 3 semanas de reinado de Ezequias.

II Crônicas 30

Versículos 1-27

1 Ezequias enviou uma mensagem a todo o Israel e Judá e também escreveu cartas a Efraim e a Manassés, convidando-os para virem ao templo do Senhor em Jerusalém e celebrarem a Páscoa do Senhor, o Deus de Israel.

2 O rei, seus oficiais e toda a comunidade de Jerusalém decidiram celebrar a Páscoa no segundo mês.

3 Não tinha sido possível celebrá-la na data prescrita, pois não havia número suficiente de sacerdotes consagrados, e o povo não estava reunido em Jerusalém.

4A ideia pareceu boa tanto ao rei quanto a toda a assembleia.

5Então decidiram fazer uma proclamação em todo o Israel, desde Berseba até Dã, convocando o povo a Jerusalém para celebrar a Páscoa do Senhor, o Deus de Israel, pois muitos não a celebravam segundo o que estava escrito.

6Por ordem do rei, mensageiros percorreram Israel e Judá com cartas assinadas pelo rei e pelos seus oficiais, com a seguinte mensagem:

7Não sejam como seus pais e seus irmãos, que foram infiéis ao Senhor, o Deus dos seus antepassados, de maneira que ele os deixou em ruínas, conforme vocês veem.

8Portanto, não sejam obstinados como os seus antepassados; submetam-se ao Senhor. Venham ao santuário que ele consagrou para sempre. Sirvam ao Senhor, o seu Deus, para que o fogo da sua ira se desvie de vocês.

9Se vocês voltarem para o Senhor, os que capturaram os seus irmãos e os seus filhos terão misericórdia deles, e eles voltarão a esta terra, pois o Senhor, o seu Deus, é bondoso e compassivo. Ele não os rejeitará se vocês se voltarem para ele".

10Os mensageiros foram de cidade em cidade, em Efraim e em Manassés, e até em Zebulom, mas o povo zombou deles e os expôs ao ridículo.

11No entanto, alguns homens de Aser, de Manassés e de Zebulom humilharam-se e foram para Jerusalém.

12Já em Judá a mão de Deus esteve sobre o povo dando-lhes unidade de pensamento para executarem o que o rei e os seus oficiais haviam ordenado, conforme a palavra do Senhor.

13Uma imensa multidão reuniu-se em Jerusalém no segundo mês, para celebrar a festa dos pães sem fermento.

14Eles retiraram os altares que havia em Jerusalém e se desfizeram de todos os altares de incenso, atirando-os no vale de Cedrom.

15Abateram o cordeiro da Páscoa no décimo quarto dia do segundo mês. Os sacerdotes e os levitas, envergonhados, consagraram-se e trouxeram holocaustos ao templo do Senhor.

16E assumiram seus postos, conforme prescrito na Lei de Moisés, homem de Deus. Os sacerdotes aspergiram o sangue que os levitas lhes entregaram.

17Visto que muitos na multidão não se haviam consagrado, os levitas tiveram que matar cordeiros da Páscoa para todos os que não estavam cerimonialmente puros e que, por isso, não podiam consagrar os seus cordeiros ao Senhor.

18Embora muitos dos que vieram de Efraim, de Manassés, de Issacar e de Zebulom não se tivessem purificado, assim mesmo comeram a Páscoa, contrariando o que estava escrito. Mas Ezequias orou por eles, dizendo: "Queira o Senhor, que é bondoso, perdoar todo

19aquele que inclina o seu coração para buscar a Deus, o Senhor, o Deus dos seus antepassados, mesmo que não esteja puro de acordo com as regras do santuário".

20E o Senhor ouviu a oração de Ezequias e não castigou o povo.

21Os israelitas presentes em Jerusalém celebraram com muita alegria a festa dos pães sem fermento durante sete dias. Diariamente os levitas e os sacerdotes cantavam louvores ao Senhor, ao som dos instrumentos ressonantes do Senhor.

22Ezequias dirigiu palavras animadoras a todos os levitas que mostraram boa disposição para com o serviço do Senhor. Durante os sete dias eles comeram suas porções das

ofertas, apresentaram sacrifícios de comunhão e louvaram o Senhor, o Deus dos seus antepassados.

23E toda a assembleia decidiu prolongar a festa por mais sete dias, e celebraram-na com alegria.

24Ezequias, rei de Judá, forneceu mil novilhos e sete mil ovelhas e bodes para a assembleia; e os líderes, mil novilhos e dez mil ovelhas e bodes. Muitos sacerdotes se consagraram,

25e toda a assembleia de Judá se regozijava com os sacerdotes, com os levitas e com todos os que se haviam reunido, vindos de Israel, inclusive os estrangeiros que viviam em Israel e em Judá.

26Houve grande alegria em Jerusalém, pois desde os dias de Salomão, filho de Davi, rei de Israel, não havia acontecido algo assim na cidade.

27Os sacerdotes e os levitas levantaram-se para abençoar o povo, e Deus os ouviu; a oração deles chegou aos céus, sua santa habitação.

Este capítulo nos fala a respeito da convocação e da efetiva realização da Páscoa no segundo mês, conforme facultado na lei (no primeiro ainda não tinham número suficiente de sacerdotes). A convocação em apreço fez-se não apenas em Judá, mas também por todo o Israel. Para tanto devemos lembrar que a queda final de Israel (Reino do Norte) estava às portas. Ela ocorreu efetivamente no quarto ano do reinado de Ezequias. Assim sendo, a convocação feita para que viessem celebrar a Páscoa em Jerusalém teria, se aceita, o papel de uma restauração espiritual do erro cometido por Jeroboão, quando fez as duas estátuas para adoração em Israel.

Infelizmente, a boa intenção de Ezequias não deu resultado, porque a grande maioria das pessoas zombou da ideia de ir a Jerusalém, mas houve algumas pessoas da região da Galileia (Aser, Zebulom, Issacar e Manassés), que aceitaram o convite e vieram. A continuidade dos eventos no Reino do Norte mostrou uma notável fidelidade de Deus para com estes poucos “galileus”. A Assíria já havia feito uma pequena incursão anos antes na região da Galileia, pelo que quando Tiglate-Pileser destruiu Samaria e levou o povo embora, ele não mais se importou em levar os galileus. O resultado disso nós vemos quando estudamos o Novo Testamento e vemos que a Galileia faz parte do Reino da Judéia, com os samaritanos habitando entre eles.

Embora o centro das atenções em Israel fosse Jerusalém, na Judéia, Deus escolheu premiar a região da Galileia, certamente em função dessas pessoas que aceitaram o convite de Ezequias. Foi para eles, que andavam em trevas, que Deus fez resplandecer a grande luz do ministério do Messias (*Isaías 9.2*).

Quase todos os que vieram de Israel para a Páscoa estavam cerimonialmente impuros, pelo simples fato de não conhecerem os critérios especificados na Lei de Moisés. Os versículos 18 a 20 nos informam que Ezequias orou por eles, para que Deus fosse tolerante e não os punisse por isso. A morte de Uzá, filho de Abinadabe, por simplesmente ter tocado na arca, quando Davi a estava trazendo para Jerusalém, nos mostra o quanto Deus é zeloso de Sua santidade. O mesmo exemplo, contudo, nos

mostra, também, o quão complacente Deus teve que ser para permitir que os “israelitas” entrassem impuros para a cerimônia da Páscoa.

Esta festa da Páscoa foi celebrada por duas semanas, consumindo mais de 20.000 animais sacrificados. O versículo 26 nos informa que não houve outra igual desde os dias de Salomão.

II Crônicas 31

Versículos 1-20

1 Quando a festa acabou, os israelitas saíram pelas cidades de Judá e despedaçaram as pedras sagradas e derrubaram os postes sagrados. Eles destruíram os altares idólatras em todo o Judá e Benjamim, e em Efraim e Manassés. Depois de destruírem tudo, voltaram para as suas cidades, cada um para a sua propriedade.

2 Ezequias designou os sacerdotes e os levitas por turnos, cada um de acordo com os seus deveres, para apresentarem holocaustos e sacrifícios de comunhão, ministrarem, darem graças e cantarem louvores junto às portas da habitação do Senhor.

3 O rei contribuía com seus bens pessoais para os holocaustos da manhã e da tarde e para os holocaustos dos sábados, das luas novas e das festas fixas, conforme o que está escrito na Lei do Senhor.

4 Ele ordenou ao povo de Jerusalém que desse aos sacerdotes e aos levitas a porção que lhes era devida a fim de que pudessem dedicar-se à Lei do Senhor.

5 Assim que se divulgou essa ordem, os israelitas deram com generosidade o melhor do trigo, do vinho, do óleo, do mel e de tudo o que os campos produziam. Trouxeram o dízimo de tudo. Era uma grande quantidade.

6 Os habitantes de Israel e de Judá que viviam nas cidades de Judá também trouxeram o dízimo de todos os seus rebanhos e das coisas sagradas dedicadas ao Senhor, o seu Deus, ajuntando-os em muitas pilhas.

7 Começaram a fazer isso no terceiro mês e terminaram no sétimo.

8 Quando Ezequias e os seus oficiais chegaram e viram as pilhas de ofertas, louvaram o Senhor e abençoaram Israel, o seu povo.

9 Ezequias perguntou aos sacerdotes e aos levitas sobre essas ofertas;

10 O sumo sacerdote Azarias, da família de Zadoque, respondeu: "Desde que o povo começou a trazer suas contribuições ao templo do Senhor, temos tido o suficiente para comer e ainda tem sobrado muito, pois o Senhor tem abençoado o seu povo, e esta é a grande quantidade que sobra".

11 Ezequias ordenou que preparassem despensas no templo do Senhor, e assim foi feito.

12 Então recolheram fielmente as contribuições, os dízimos e os presentes dedicados. O levita Conanias foi encarregado desses deveres, e seu irmão Simei era o seu auxiliar.

13 Jeiel, Azazias, Naate, Asael, Jeremote, Jozabade, Eliel, Ismaquias, Maate e Benaia eram supervisores, subordinados a Conanias e ao seu irmão Simei, por nomeação do rei Ezequias e de Azarias, o oficial encarregado do templo de Deus.

14Coré, filho do levita Imna, guarda da porta leste, foi encarregado das ofertas voluntárias feitas a Deus, distribuindo as contribuições dedicadas ao Senhor e as ofertas santíssimas.

15Sob o comando dele estavam Éden, Miniamim, Jesua, Semaías, Amarias e Secanias, que, nas cidades dos sacerdotes, com toda a fidelidade distribuía ofertas aos seus colegas sacerdotes de acordo com seus turnos, tanto aos idosos quanto aos jovens.

16Eles as distribuía aos homens e aos meninos de três anos para cima, cujos nomes estavam nos registros genealógicos, e também a todos os que entravam no templo do Senhor para realizar suas várias tarefas diárias, de acordo com suas responsabilidades e seus turnos.

17Os registros genealógicos dos sacerdotes eram feitos segundo suas famílias; o dos levitas com mais de vinte anos, de acordo com suas responsabilidades e seus turnos.

18O registro incluía todos os filhos pequenos, as mulheres e os filhos e as filhas de todo o grupo, pois os sacerdotes e os levitas haviam sido fiéis em se consagrarem.

19Entre os sacerdotes, descendentes de Arão, que viviam nas terras de pastagem ao redor de suas cidades, foram nomeados alguns deles, de cidade em cidade, para distribuírem as ofertas a todos os sacerdotes e a todos os que estavam registrados nas genealogias dos levitas.

20Foi isso que Ezequias fez em todo o reino de Judá. Ele fez o que era bom e certo, e em tudo foi fiel diante do Senhor, do seu Deus.

21Em tudo o que ele empreendeu no serviço do templo de Deus e na obediência à lei e aos mandamentos, ele buscou o seu Deus e trabalhou de todo o coração; e por isso prosperou.

Este capítulo fala, inicialmente, da volta para casa daqueles que vieram a Jerusalém para celebrar a Páscoa. O ponto comum, tanto dos judeus como dos israelitas, mostrou ser o zelo pelas coisas do Senhor. A caminho de casa todos eles foram destruindo os altares idólatras pelos quais passavam.

Nos versículos 2 e 3 vemos Ezequias regularizando todos os sacrifícios previstos em lei, complementando, com seus próprios bens, tudo que faltava.

Os versículos 4 a 19 nos mostram a regularização dos dízimos e das ofertas para que os levitas pudessem voltar a se dedicar exclusivamente às coisas relativas ao templo do Senhor. A longa descrição nos mostra o quanto era importante a regularidade das ofertas para que o sistema funcionasse.

Os últimos dois versículos nos falam da fidelidade de Ezequias em relação às coisas do Senhor e de como prosperou em função disso.

II Crônicas 32

Versículos 1-33

1Depois de tudo o que Ezequias fez com tanta fidelidade, Senaqueribe, rei da Assíria, invadiu Judá e sitiou as cidades fortificadas para conquistá-las.

2Quando Ezequias viu que Senaqueribe pretendia guerrear contra Jerusalém,
3consultou os seus oficiais e os comandantes do exército sobre a ideia de mandar fechar a passagem de água das fontes do lado de fora da cidade; e eles concordaram.

4Assim, ajuntaram-se muitos homens, e fecharam todas as fontes e o riacho que atravessava a região. Eles diziam: "Por que deixar que os reis da Assíria venham e encontrem toda essa água?"

5Depois, com grande empenho reparou todos os trechos quebrados do muro e construiu torres sobre ele. Construiu outro muro do lado de fora do primeiro e reforçou o Muro da Cidade de Davi; e mandou fazer também muitas lanças e muitos escudos.

6Nomeou sobre o povo oficiais militares e os reuniu na praça, junto à porta da cidade, animando-os com estas palavras:

7"Sejam fortes e corajosos. Não tenham medo nem desanimem por causa do rei da Assíria e do seu enorme exército, pois conosco está um poder maior do que o que está com ele.

8Com ele está somente o poder humano, mas conosco está o Senhor, o nosso Deus, para nos ajudar e para travar as nossas batalhas". E o povo ganhou confiança com o que disse Ezequias, rei de Judá.

9Mais tarde, quando Senaqueribe, rei da Assíria, e todas as suas forças estavam sitiando Laquis, mandou oficiais a Jerusalém com a seguinte mensagem a Ezequias e a todo o povo de Judá que morava lá:

10"Assim diz Senaqueribe, rei da Assíria: Em que vocês baseiam a sua confiança, para permanecerem cercados em Jerusalém?

11Quando Ezequias diz: 'O Senhor, o nosso Deus, nos salvará das mãos do rei da Assíria', ele os está enganando, para deixá-los morrer de fome e de sede.

12Mas não foi o próprio Ezequias que retirou os altares desse deus, dizendo a Judá e a Jerusalém: 'Vocês devem adorar diante de um só altar e sobre ele queimar incenso'?

13"Vocês não sabem o que eu e os meus antepassados fizemos a todos os povos das outras terras? Acaso alguma vez os deuses daquelas nações conseguiram livrar das minhas mãos a terra deles?

14De todos os deuses das nações que os meus antepassados destruíram, qual deles conseguiu salvar o seu povo de mim? Como então o deus de vocês poderá livrá-los das minhas mãos?

15Portanto, não deixem Ezequias enganá-los ou iludi-los dessa maneira. Não acreditem nele, pois nenhum deus de qualquer nação ou reino jamais conseguiu livrar o seu povo das minhas mãos ou das mãos de meus antepassados. Muito menos o deus de vocês conseguirá livrá-los das minhas mãos!"

16Os oficiais de Senaqueribe desafiaram ainda mais Deus, o Senhor, e seu servo Ezequias.

17Senaqueribe também escreveu cartas insultando o Senhor, o Deus de Israel, e o desafiando: "Assim como os deuses dos povos das outras terras não livraram o povo deles das minhas mãos, também o deus de Ezequias não livrará o seu povo das minhas mãos".

18Então os oficiais gritaram na língua dos judeus ao povo de Jerusalém que estava sobre o muro, para assustá-lo e amedrontá-lo, com o intuito de conquistarem a cidade.

19Referiram-se ao Deus de Jerusalém como falavam dos deuses dos outros povos da terra, que não passam de obra das mãos dos homens.

20Por tudo isso o rei Ezequias e o profeta Isaías, filho de Amoz, clamaram em oração aos céus.

21E o Senhor enviou um anjo, que matou todos os homens de combate e todos os líderes e oficiais no acampamento do rei assírio, de forma que este se retirou envergonhado para a sua terra. E certo dia, ao adentrar o templo do seu deus, alguns dos seus filhos o mataram à espada.

22Assim o Senhor salvou Ezequias e o povo de Jerusalém das mãos de Senaqueribe, rei da Assíria, e das mãos de todos os outros e cuidou deles em todas as fronteiras.

23Muitos trouxeram a Jerusalém ofertas para o Senhor e presentes valiosos para Ezequias, rei de Judá. Daquela ocasião em diante ele foi muito respeitado por todas as nações.

24Naquele tempo, Ezequias ficou doente e quase morreu. Ele orou ao Senhor, que lhe respondeu dando-lhe um sinal milagroso.

25Mas Ezequias tornou-se orgulhoso e não correspondeu à bondade com que foi tratado; por isso a ira do Senhor veio sobre ele, sobre Judá e sobre Jerusalém.

26Então Ezequias humilhou-se, reconhecendo o seu orgulho, como também o povo de Jerusalém; por isso a ira do Senhor não veio sobre eles durante o reinado de Ezequias.

27Possuía Ezequias muitíssimas riquezas e glória; construiu depósitos para guardar prata, ouro, pedras preciosas, especiarias, escudos e todo tipo de objetos de valor.

28Também construiu armazéns para estocar trigo, vinho e azeite; fez ainda estábulos para os seus diversos rebanhos e para as ovelhas.

29Construiu cidades e adquiriu muitos rebanhos, pois Deus lhe dera muitas riquezas.

30Foi Ezequias que bloqueou o manancial superior da fonte de Giom e canalizou a água para a parte oeste da Cidade de Davi. Ele foi bem-sucedido em tudo o que se propôs a fazer.

31Mas, quando os governantes da Babilônia enviaram uma delegação para perguntar-lhe acerca do sinal milagroso que havia ocorrido no país, Deus o deixou, para prová-lo e para saber tudo o que havia em seu coração.

32Os demais acontecimentos do reinado de Ezequias e os seus atos piedosos estão escritos na visão do profeta Isaías, filho de Amoz, no livro dos reis de Judá e de Israel.

33Ezequias descansou com os seus antepassados e foi sepultado na colina onde estão os túmulos dos descendentes de Davi. Todo o Judá e o povo de Jerusalém prestaram-lhe homenagens por ocasião da sua morte. E seu filho Manassés foi o seu sucessor.

Esta é a narrativa de um dos livramentos mais maravilhosos do Antigo Testamento. O texto ressalta o fato de que, não obstante toda a fidelidade de Ezequias, Deus permitiu que Senaqueribe, rei da Assíria, atacasse Jerusalém.

A primeira pergunta do homem natural é: “como Deus pode permitir uma coisa dessas para com alguém que Lhe foi tão fiel”? A resposta do homem que confia em Deus é: “seja qual for o motivo, Deus sabe muito bem o que está fazendo e permanece fiel ao fazê-lo”.

Independente dos “porquês”, encontramos Ezequias se preparando. Ele canalizou a água, reforçou o muro, reforçou o Milo (alguma forma de defesa, mas que não é descrita em lugar nenhum da Bíblia) e preparou muitas armas. Além disso, nomeou pessoas para

os cargos de liderança e falou pessoalmente sobre a vantagem de terem o Senhor guerreando junto com eles, pelo que não deveriam temer os assírios.

Nos versículos 9 a 19 Senaqueribe tentou, por todos os meios, minar a confiança do povo no interior da cidade. Seus enviados falavam em hebraico, para que o povo sobre o muro pudesse entender suas ameaças e escreveu cartas desfazendo do Deus de Israel, comparando-O a todos os outros deuses, que não puderam lhe oferecer nenhuma resistência.

Já a resistência de Ezequias foi formada juntamente com Isaías. Ambos clamaram aos céus por socorro, conforme indicado no versículo 20. Essas orações foram respondidas de modo espetacular, com um anjo matando todo o exército de Senaqueribe, formado por 185 mil pessoas. Senaqueribe saiu dali envergonhado, retornando para casa, onde foi morto pelos próprios filhos.

Esse evento trouxe a Ezequias muito prestígio, fazendo com que ele fosse muito respeitado e amado por seu povo.

Infelizmente, ele adoeceu e Deus mandou avisar a ele que era tempo de arrumar a casa, porque ele não se recuperaria dessa enfermidade. Mais uma vez o homem natural perguntaria: “como pode ser isso”? Mas o restante da vida de Ezequias nos responde muito bem porquê.

Ele chorou amargamente e pediu que Deus se lembrasse de seu comportamento impecável para com Ele e, contrariando Sua própria vontade, Deus o ouviu e concedeu a ele mais 15 anos de vida.

Recuperado da enfermidade, a Bíblia nos informa que ele deu lugar à soberba, pecando contra o Senhor. Além disso, nesse período de 15 anos, ele gerou o seu sucessor, que se tornou o pior rei que Judá teve em todos os tempos.

Sem dúvida teria sido bem melhor para ele partir quando Deus quis, mas vai aí mais uma lição importante para nós, que podemos aprender com os erros dos outros.

II Reis 18 a 20

II Reis 18

Versículos 1-37

1No terceiro ano do reinado de Oseias, filho de Elá, rei de Israel, Ezequias, filho de Acaz, rei de Judá, começou a reinar.

2Ele tinha vinte e cinco anos de idade quando começou a reinar e reinou vinte e nove anos em Jerusalém. O nome de sua mãe era Abia, filha de Zacarias.

3Ele fez o que o Senhor aprova, tal como tinha feito Davi, seu predecessor.

4Removeu os altares idólatras, quebrou as colunas sagradas e derrubou os postes sagrados. Despedaçou a serpente de bronze que Moisés havia feito, pois até aquela época os israelitas lhe queimavam incenso. Era chamada Neustã.

5Ezequias confiava no Senhor, o Deus de Israel. Nunca houve ninguém como ele entre todos os reis de Judá, nem antes nem depois dele.

6Ele se apegou ao Senhor e não deixou de segui-lo; obedeceu aos mandamentos que o Senhor tinha dado a Moisés.

7E o Senhor estava com ele; era bem-sucedido em tudo o que fazia. Rebelou-se contra o rei da Assíria e deixou de submeter-se a ele.

8Desde as torres das sentinelas até a cidade fortificada, ele derrotou os filisteus, até Gaza e o seu território.

9No quarto ano do reinado do rei Ezequias, o sétimo ano do reinado de Oseias, filho de Elá, rei de Israel, Salmaneser, rei da Assíria, marchou contra Samaria e a cercou.

10Ao fim de três anos, os assírios a tomaram. Assim a cidade foi conquistada no sexto ano do reinado de Ezequias, o nono ano do reinado de Oseias, rei de Israel.

11O rei assírio deportou os israelitas para a Assíria e os estabeleceu em Hala, em Gozã do rio Habor e nas cidades dos medos.

12Isso aconteceu porque os israelitas não obedeceram ao Senhor, o seu Deus, mas violaram a sua aliança: tudo o que Moisés, o servo do Senhor, tinha ordenado. Não o ouviram nem lhe obedeceram.

13No décimo quarto ano do reinado do rei Ezequias, Senaqueribe, rei da Assíria, atacou todas as cidades fortificadas de Judá e as conquistou.

14Então Ezequias, rei de Judá, enviou esta mensagem ao rei da Assíria, em Laquis: "Cometi um erro. Para de atacar-me, e eu pagarei tudo o que exigires". O rei da Assíria cobrou de Ezequias, rei de Judá, dez toneladas e meia de prata e um mil e cinquenta quilos de ouro.

15Assim, Ezequias lhes deu toda a prata que se encontrou no templo e na tesouraria do palácio real.

16Nessa ocasião Ezequias, rei de Judá, retirou o ouro com que havia coberto as portas e os batentes do templo do Senhor e o deu ao rei da Assíria.

17De Laquis o rei da Assíria enviou ao rei Ezequias, em Jerusalém, seu general, seu oficial principal e seu comandante de campo com um grande exército. Eles subiram a Jerusalém e pararam no aqueduto do açude superior, na estrada que leva ao campo do Lavandeiro.

18Eles chamaram pelo rei; e o administrador do palácio, Eliaquim, filho de Hilquias, o secretário Sebna e o arquivista real Joá, filho de Asafe, foram ao seu encontro.

19O comandante de campo lhes disse: "Digam isto a Ezequias: 'Assim diz o grande rei, o rei da Assíria: 'Em que você baseia sua confiança?'"

20Você pensa que meras palavras já são estratégia e poderio militar. Em quem você está confiando para se rebelar contra mim?"

21Você está confiando no Egito, aquele caniço quebrado que espeta e perfura a mão do homem que nele se apoia! Assim o faraó, rei do Egito, retribui a quem confia nele.

22Mas, se vocês me disserem: "Estamos confiando no Senhor, o nosso Deus"; não é ele aquele cujos santuários e altares Ezequias removeu, dizendo a Judá e Jerusalém: "Vocês devem adorar diante deste altar em Jerusalém"?"

23"Aceite, pois, agora, o desafio do meu senhor, o rei da Assíria: 'Eu lhe darei dois mil cavalos, se você tiver cavaleiros para eles!'

24Como você pode derrotar o mais insignificante guerreiro do meu senhor? Você confia no Egito para lhe dar carros de guerra e cavaleiros?

25Além disso, será que vim atacar e destruir este local sem uma palavra da parte do Senhor? O próprio Senhor me disse que marchasse contra este país e o destruísse".

26Então Eliaquim, filho de Hilquias, Sebna e Joá disseram ao comandante de campo: "Por favor, fala com teus servos em aramaico, porque entendemos essa língua. Não fales em hebraico, pois assim o povo que está sobre os muros o entenderá".

27O comandante, porém, respondeu: "Será que meu senhor enviou-me para dizer essas coisas somente para o seu senhor e para você, e não para os que estão sentados no muro, que, como vocês, terão que comer as próprias fezes e beber a própria urina?"

28Então o comandante levantou-se e gritou em hebraico: "Ouçam a palavra do grande rei, o rei da Assíria!

29Assim diz o rei: 'Não deixem que Ezequias os engane. Ele não poderá livrá-los de minha mão.

30Não deixem Ezequias convencê-los a confiar no Senhor, quando diz: "Com certeza o Senhor nos livrará; esta cidade não será entregue nas mãos do rei da Assíria" '.

31"Não deem ouvidos a Ezequias. Assim diz o rei da Assíria: 'Façam paz comigo e rendam-se. Então cada um de vocês comerá de sua própria videira e de sua própria figueira e beberá água de sua própria cisterna,

32até que eu venha e os leve para uma terra igual à de vocês, terra de cereais, de vinho, terra de pão e de vinhas, terra de oliveiras e de mel. Escolham a vida e não a morte! Não deem ouvidos a Ezequias, pois ele os está iludindo, quando diz: "O Senhor nos livrará".

33"Será que o deus de alguma nação conseguiu livrar sua terra das mãos do rei da Assíria?

34Onde estão os deuses de Hamate e de Arpade? Onde estão os deuses de Sefarvaim, de Hena e de Iva? Acaso livraram Samaria das minhas mãos?

35Qual dentre todos os deuses dessas nações conseguiu livrar sua terra do meu poder? Como então o Senhor poderá livrar Jerusalém das minhas mãos?"

36Mas o povo permaneceu calado e nada disse em resposta, pois o rei tinha ordenado: "Não lhe respondam".

37Então o administrador do palácio, Eliaquim, filho de Hilquias, o secretário Sebna e o arquivista real Joá, filho de Asafe, retornaram com as vestes rasgadas a Ezequias e lhe relataram o que o comandante de campo tinha dito.

Os capítulos 18 a 20 de *II Reis* narram a mesma história que acabamos de comentar em *II Crônicas 28-30*, pelo que comentaremos apenas as coisas adicionais apresentadas *II Reis*.

No versículo 4, o narrador nos informa que Ezequias mandou remover todas as imagens ídólatras que havia, começando por Jerusalém, e que dentre estas mandou quebrar a serpente que Moisés havia feito no deserto, seguindo o mandamento divino. O motivo para tanto é que esta havia virado um instrumento de idolatria e tinha até nome, qual seja: Neustã. É interessante como um objeto constituído por Deus para salvação do povo, tenha virado um ídolo para a morte do mesmo povo.

No versículo 9 somos informados que Salmaneser, rei da Síria, havia cercado Samaria no quarto ano de Ezequias e que ele a tomou e deu fim ao Reino do Norte 3 anos depois. O texto deixa muito claro que isso se deu devido à sua total rebeldia contra o Senhor.

A invasão de Judá por Senaqueribe se deu no décimo quarto ano de Ezequias. A Assíria derrotou todas as cidades de Judá, mas antes deles tentarem atacar Jerusalém, Ezequias pediu condições de paz e pagou a Senaqueribe 10.500 quilos de prata e 1.500 quilos de ouro.

Mesmo assim, o rei da Assíria mandou dizer a Ezequias que queria transportar a ele e ao povo de Jerusalém para outro lugar, segundo o costume dos assírios com todas as outras terras que tinham invadido.

O restante da história narrada neste capítulo, embora mais detalhada, é a mesma já comentada em *II Crônicas*.

II Reis 19

Versículos 1-37

1 Ao ouvir o relato, o rei Ezequias rasgou as suas vestes, pôs roupas de luto e entrou no templo do Senhor.

2 Ele enviou o administrador do palácio, Eliaquim, o secretário Sebna e os sacerdotes principais, todos vestidos com pano de saco, ao profeta Isaías, filho de Amoz.

3 Eles lhes disseram: "Assim diz Ezequias: 'Hoje é dia de angústia, de repreensão e de humilhação; estamos como a mulher que está para dar à luz filhos, mas não tem forças para fazê-los nascer.'

4 Talvez o Senhor, o teu Deus, ouça todas as palavras do comandante de campo, a quem o senhor dele, o rei da Assíria, enviou para zombar do Deus vivo. E que o Senhor, o teu Deus, o repreenda pelas palavras que ouviu. Portanto, suplica a Deus pelo remanescente que ainda sobrevive' ".

5 Quando os oficiais do rei Ezequias chegaram a Isaías,

6 este lhes disse: "Digam a seu senhor que assim diz o Senhor: 'Não tenha medo das palavras que você ouviu, das blasfêmias que os servos do rei da Assíria lançaram contra mim.'

7 Ouça! Eu o farei tomar a decisão de retornar ao seu próprio país, quando ele ouvir certa notícia. E lá o farei morrer à espada' ".

8 Quando o comandante de campo soube que o rei da Assíria havia partido de Laquis, retirou-se e encontrou o rei lutando contra Libna.

9 Ora, Senaqueribe fora informado de que Tiraca, rei etíope do Egito, estava vindo lutar contra ele, de modo que mandou novamente mensageiros a Ezequias com este recado:

10 "Digam a Ezequias, rei de Judá: 'Não deixe que o Deus no qual você confia o engane, quando diz: "Jerusalém não cairá nas mãos do rei da Assíria".'

11 Com certeza você ouviu o que os reis da Assíria têm feito a todas as nações, como as destruíram por completo. E você haveria de livrar-se?

12Acaso os deuses das nações que foram destruídas por meus antepassados as livraram: os deuses de Gozã, Harã, Rezefe e do povo de Éden, que estava em Telassar?

13Onde estão o rei de Hamate, o rei de Arpade, o rei da cidade de Sefarvaim, de Hena e de Iva? "

14Ezequias recebeu a carta das mãos dos mensageiros e a leu. Então subiu ao templo do Senhor e estendeu-a perante o Senhor.

15E Ezequias orou ao Senhor: "Senhor, Deus de Israel, que reinas em teu trono, entre os querubins, só tu és Deus sobre todos os reinos da terra. Tu criaste os céus e a terra.

16Dá ouvidos, Senhor, e vê; ouve as palavras que Senaqueribe enviou para insultar o Deus vivo.

17"É verdade, Senhor, que os reis assírios fizeram de todas essas nações e seus territórios um deserto.

18Atiraram os deuses delas no fogo e os destruíram, pois não eram deuses; eram apenas madeira e pedra moldadas por mãos humanas.

19Agora, Senhor nosso Deus, salva-nos das mãos dele, para que todos os reinos da terra saibam que só tu, Senhor, és Deus".

20Então Isaías, filho de Amoz, enviou uma mensagem a Ezequias: "Assim diz o Senhor, o Deus de Israel: 'Ouvi a sua oração acerca de Senaqueribe, o rei da Assíria'.

21Esta é a palavra que o Senhor falou contra ele: " 'A virgem, a filha de Sião, o despreza e zomba de você. A filha de Jerusalém meneia a cabeça enquanto você foge.

22De quem você zombou e contra quem blasfemou? Contra quem você levantou a voz e contra quem ergueu o seu olhar arrogante? Contra o Santo de Israel!

23Sim, você insultou o Senhor por meio dos seus mensageiros. E declarou: "Com carros sem conta subi, aos pontos mais elevados e às inacessíveis alturas do Líbano. Derrubei os seus mais altos cedros, os seus melhores pinheiros. Entrei em suas regiões mais remotas, e nas suas mais densas florestas.

24Em terras estrangeiras cavei poços e bebi água. Com as solas de meus pés sequei todos os rios do Egito".

25"Você não percebe que há muito tempo eu já havia determinado tudo isso. Desde a antiguidade planejei o que agora faço acontecer, que você deixaria cidades fortificadas em ruínas.

26Seus habitantes, sem forças, desanimam-se envergonhados. São como pastagens, como brotos tenros e verdes, como ervas no telhado, queimadas antes de crescer.

27Eu, porém, sei onde você está, sei quando você sai e quando retorna; e como você se enfurece contra mim.

28Sim, contra mim você se enfureceu e o seu atrevimento chegou aos meus ouvidos. Por isso porei o meu anzol em seu nariz e o meu freio em sua boca, e o farei voltar pelo caminho por onde veio.

29" 'A você, Ezequias, darei este sinal: Neste ano vocês comerão do que crescer por si, e no próximo o que daquilo brotar. Mas no terceiro ano semeiem e colham, plantem vinhas e comam o seu fruto.

30Mais uma vez, um remanescente da tribo de Judá sobreviverá, lançará raízes na terra e se encherão de frutos os seus ramos.

31De Jerusalém sairão sobreviventes, e um remanescente do monte Sião. O zelo do Senhor dos Exércitos o executará'.

32"Portanto, assim diz o Senhor acerca do rei da Assíria: 'Ele não invadirá esta cidade nem disparará contra ela uma só flecha. Não a enfrentará com escudo nem construirá rampas de cerco contra ela.

33Pelo caminho por onde veio voltará; não invadirá esta cidade', declara o Senhor.

34'Eu a defenderei e a salvarei, por amor de mim mesmo e do meu servo Davi' ".

35Naquela noite o anjo do Senhor saiu e matou cento e oitenta e cinco mil homens no acampamento assírio. Quando o povo se levantou na manhã seguinte, o lugar estava repleto de cadáveres!

36Então Senaqueribe, rei da Assíria, desmontou o acampamento e foi embora. Voltou para Nínive e lá ficou.

37Certo dia, enquanto ele estava adorando no templo de seu deus Nisroque, seus filhos Adrameleque e Sarezer mataram-no à espada e fugiram para a terra de Ararate. Seu filho Esar-Hadom foi o seu sucessor.

Este capítulo narra detalhadamente aquilo que foi comentado em *II Crônicas 32*, pelo que não serão feitos novos comentários aqui.

II Reis 20

Versículos 1-21

1Naquele tempo Ezequias ficou doente e quase morreu. O profeta Isaías, filho de Amoz, foi visitá-lo e lhe disse: "Assim diz o Senhor: 'Ponha em ordem a sua casa, pois você vai morrer; não se recuperará' ".

2Ezequias virou o rosto para a parede e orou ao Senhor:

3"Lembra-te, Senhor, como tenho te servido com fidelidade e com devoção sincera. Tenho feito o que tu aprovas". E Ezequias chorou amargamente.

4Antes de Isaías deixar o pátio intermediário, a palavra do Senhor veio a ele:

5"Volte e diga a Ezequias, líder do meu povo: Assim diz o Senhor, Deus de Davi, seu predecessor: 'Ouvi sua oração e vi suas lágrimas; eu o curarei. Daqui a três dias você subirá ao templo do Senhor.

6Acrescentarei quinze anos à sua vida. E livrarei você e esta cidade das mãos do rei da Assíria. Defenderei esta cidade por causa de mim mesmo e do meu servo Davi'. "

7Então disse Isaías: "Preparem um emplastro de figos". Eles o fizeram e o aplicaram na úlcera; e ele se recuperou.

8Ezequias havia perguntado a Isaías: "Qual será o sinal de que o Senhor me curará e de que de hoje a três dias subirei ao templo do Senhor?"

9Isaías respondeu: "O sinal de que o Senhor vai cumprir o que prometeu é este: você prefere que a sombra avance ou recue dez degraus na escadaria?"

10Disse Ezequias: "Como é fácil a sombra avançar dez degraus, prefiro que ela recue dez degraus".

11Então o profeta Isaías clamou ao Senhor, e este fez a sombra recuar os dez degraus que havia descido na escadaria de Acaz.

12Naquela época, o rei da Babilônia, Merodaque-Baladã, filho de Baladã, enviou cartas e um presente para Ezequias, pois soubera da sua doença.

13Ezequias recebeu em audiência os mensageiros e mostrou-lhes tudo o que havia em seus armazéns: a prata, o ouro, as especiarias e o azeite finíssimo, o seu arsenal e tudo o que havia em seus tesouros. Não houve nada em seu palácio ou em seu reino que Ezequias não lhes mostrasse.

14Então o profeta Isaías foi ao rei Ezequias e lhe perguntou: "O que esses homens disseram? De onde vieram?" Ezequias respondeu: "De uma terra distante. Vieram da Babilônia".

15O profeta perguntou: "O que eles viram em seu palácio?" Disse Ezequias: "Viram tudo em meu palácio. Não há nada em meus tesouros que eu não lhes tenha mostrado".

16Então Isaías disse a Ezequias: "Ouça a palavra do Senhor:

17'Um dia, tudo o que se encontra em seu palácio, bem como tudo o que os seus antepassados acumularam até hoje, será levado para a Babilônia. Nada restará', diz o Senhor.

18'Alguns dos seus próprios descendentes serão levados, e eles se tornarão eunucos no palácio do rei da Babilônia' ".

19Respondeu Ezequias ao profeta: "Boa é a palavra do Senhor que anunciaste", pois ele entendeu que durante sua vida haveria paz e segurança.

20Os demais acontecimentos do reinado de Ezequias, todas as suas realizações, inclusive a construção do açude e do túnel que canalizou água para a cidade, estão escritos no livro dos registros históricos dos reis de Judá.

21Ezequias descansou com os seus antepassados, e seu filho Manassés foi o seu sucessor.

Também este capítulo narra com maiores detalhes aquilo que já foi comentado em *II Crônicas 32*, pelo que também não faremos aqui novos comentários.

II Crônicas 33.1-20

II Crônicas 33

Versículos 1-20

1Manassés tinha doze anos de idade quando começou a reinar e reinou cinquenta e cinco anos em Jerusalém.

2Ele fez o que o Senhor reprovava, imitando as práticas detestáveis das nações que o Senhor havia expulsado de diante dos israelitas.

3Reconstruiu os altares idólatras que seu pai Ezequias havia demolido, ergueu altares para os baalins e fez postes sagrados. Inclinou-se diante de todos os exércitos celestes e lhes prestou culto.

4Construiu altares no templo do Senhor, do qual o Senhor tinha dito: "Meu nome permanecerá para sempre em Jerusalém".

5Nos dois pátios do templo do Senhor ele construiu altares para todos os exércitos celestes.

6 Chegou a queimar seus filhos em sacrifício no vale de Ben-Hinom; praticou feitiçaria, adivinhação e magia, e recorreu a médiuns e aos que consultavam os espíritos. Fez o que o Senhor reprova, provocando-o à ira.

7 Ele tomou a imagem esculpida que havia feito e a colocou no templo, do qual Deus tinha dito a Davi e a seu filho Salomão: "Neste templo e em Jerusalém, que escolhi entre todas as tribos de Israel, porei meu nome para sempre.

8 Não farei os pés dos israelitas deixarem novamente a terra que dei aos seus antepassados se tão somente tiverem o cuidado de fazer tudo o que lhes ordenei em todas as leis, decretos e ordenanças dados por meio de Moisés".

9 Manassés, porém, desencaminhou Judá e o povo de Jerusalém, ao ponto de fazerem pior do que as nações que o Senhor havia destruído diante dos israelitas.

10 O Senhor falou a Manassés e a seu povo, mas não lhe deram atenção.

11 Por isso o Senhor enviou contra eles os comandantes do exército do rei da Assíria, os quais prenderam Manassés, colocaram-lhe um gancho no nariz e algemas de bronze e o levaram para a Babilônia.

12 Em sua angústia, ele buscou o favor do Senhor, o seu Deus, e humilhou-se muito diante do Deus dos seus antepassados.

13 Quando ele orou, o Senhor o ouviu e atendeu o seu pedido e o trouxe de volta a Jerusalém e a seu reino. E assim Manassés reconheceu que o Senhor é Deus.

14 Depois disso ele reconstruiu e aumentou a altura do muro externo da Cidade de Davi, a oeste da fonte de Giom, no vale, até a entrada da porta do Peixe, em torno da colina de Ofel. Também pôs comandantes militares em todas as cidades fortificadas de Judá.

15 Manassés tirou do templo do Senhor os deuses estrangeiros e a imagem que havia colocado lá, bem como todos os altares idólatras que havia construído na colina do templo e em Jerusalém e jogou-os fora da cidade.

16 Depois restaurou o altar do Senhor e sobre ele ofereceu sacrifícios de comunhão e ofertas de gratidão, ordenando a Judá que servisse o Senhor, o Deus de Israel.

17 O povo, contudo, continuou a sacrificar nos altares idólatras, mas somente ao Senhor, o seu Deus.

18 Os demais acontecimentos do reinado de Manassés, inclusive sua oração a seu Deus e as palavras que os videntes lhe falaram em nome do Senhor, o Deus de Israel, estão escritos nos registros históricos dos reis de Israel.

19 Sua oração e a resposta de Deus, bem como todos os seus pecados e a sua infidelidade, além dos locais onde construiu altares idólatras e ergueu postes sagrados e ídolos, antes de humilhar-se, tudo está escrito nos registros históricos dos videntes.

20 Manassés descansou com os seus antepassados e foi sepultado em sua propriedade. E seu filho Amom foi o seu sucessor.

Em 1968 Billy Graham esteve no Brasil pregando no Maracanã e usou este capítulo como texto básico de seu sermão, ao qual deu o título: "o pior homem do mundo". Sem dúvida a descrição de Manassés, apresentada nos primeiros 11 versículos, dá margem a pensar nele dessa forma.

É verdade, contudo, que o Ezequias que ele conheceu, nos primeiros 12 anos de sua vida, era um homem soberbo, que não fazia jus à fama que ele tinha. Talvez isso explique a aversão que esse menino mostrou desde cedo contra o Senhor e contra tudo que seu

pai havia feito. Ele desfez tudo que foi feito por Ezequias e chegou a sacrificar os seus próprios filhos a entidades inexistentes. Ele recorreu a médiuns através dos quais passou a consultar espíritos de mortos. Como se tudo isso não bastasse, ele ainda corrompeu o templo, colocando nele imagens de outros deuses. Desta forma não apenas se corrompeu, mas corrompeu o povo de Judá juntamente com ele.

A grande misericórdia do Senhor fez com que Este suscitasse profetas para falar com ele e com o povo, mas sem sucesso (versículo 10), pelo que não restou ao Senhor senão a opção de castigá-lo. Isso foi feito através do exército assírio, que o prendeu e levou para a Babilônia. Nesta época a Babilônia estava sob domínio assírio, portanto tratava-se apenas de um local de exílio. Ressalta-se, contudo, que isso ocorreu numa época em que o império assírio estava em queda e o caldeu em ascensão.

Nessa nova condição, Manassés teve oportunidade de pensar e entendeu que sua única escolha era buscar o Deus de seu pai, pelo que se arrependeu de seu comportamento (apesar de ser o pior homem do mundo) e o Senhor, que é Deus misericordioso e compassivo, além de Senhor da história, fez com que o mando em Babilônia trocasse de mãos, permitindo que Manassés fosse libertado, podendo voltar para Jerusalém.

Isso permitiu que ele tivesse tempo de reverter tudo de errado que ele havia feito até então, pois Deus lhe permitiu reinar por 55 anos.

II Reis 21.1-18

II Reis 21

Versículos 1-18

1Manassés tinha doze anos de idade quando começou a reinar e reinou cinquenta e cinco anos em Jerusalém. O nome de sua mãe era Hefzibá.

2Ele fez o que o Senhor reprova, imitando as práticas detestáveis das nações que o Senhor havia expulsado de diante dos israelitas.

3Reconstruiu os altares idólatras que seu pai, Ezequias, havia demolido e também ergueu altares para Baal e fez um poste sagrado para Aserá, como fizera Acabe, rei de Israel. Inclinou-se diante de todos os exércitos celestes e lhes prestou culto.

4Construiu altares no templo do Senhor, do qual este havia dito: "Em Jerusalém porei o meu nome".

5Nos dois pátios do templo do Senhor ele construiu altares para todos os exércitos celestes.

6Chegou a queimar o próprio filho em sacrifício, praticou feitiçaria e adivinhação e recorreu a médiuns e a quem consultava os espíritos. Fez o que o Senhor reprova, provocando-o à ira.

7Ele tomou o poste sagrado que havia feito e o pôs no templo, do qual o Senhor tinha dito a Davi e a seu filho Salomão: "Neste templo e em Jerusalém, que escolhi dentre todas as tribos de Israel, porei o meu nome para sempre.

8Não farei os pés dos israelitas andarem errantes novamente, longe da terra que dei aos seus antepassados, se tão somente tiverem o cuidado de fazer tudo o que lhes ordenei e de obedecer a toda a Lei que meu servo Moisés lhes deu".

9Mas o povo não quis ouvir. Manassés os desviou, a ponto de fazerem pior do que as nações que o Senhor havia destruído diante dos israelitas.

10E o Senhor disse por meio dos seus servos, os profetas:

11"Manassés, rei de Judá, cometeu esses atos repugnantes. Agiu pior do que os amorreus que o antecederam e também levou Judá a pecar com os ídolos que fizera.

12Portanto, assim diz o Senhor, o Deus de Israel: Causarei uma tal desgraça em Jerusalém e em Judá que os ouvidos de quem ouvir a respeito ficarão zumbindo.

13Estenderei sobre Jerusalém o fio de medir utilizado contra Samaria e o fio de prumo usado contra a família de Acabe. Limparei Jerusalém como se limpa um prato, lavando-o e virando-o de cabeça para baixo.

14Abandonarei o remanescente da minha herança e o entregarei nas mãos de seus inimigos. Serão despojados e saqueados por todos os seus adversários,

15pois fizeram o que eu reprove e me provocaram à ira, desde o dia em que os seus antepassados saíram do Egito até hoje".

16Manassés também derramou tanto sangue inocente que encheu Jerusalém de um extremo a outro; além disso levou Judá a cometer pecado e fazer o que o Senhor reprova.

17Os demais acontecimentos do reinado de Manassés e todas as suas realizações, inclusive o pecado que cometeu, estão escritos no livro dos registros históricos dos reis de Judá.

18Manassés descansou com os seus antepassados e foi sepultado no jardim do seu palácio, o jardim de Uzá. E seu filho Amom foi o seu sucessor.

Este texto de *II Reis* contém as informações dadas em *II Crônicas* 33, falando de tudo que Manassés fez errado, mas sem falar de seu arrependimento e do maravilhoso livramento que o Senhor lhe deu. Assim sendo, recomenda-se ver os comentários de *II Crônicas* 33.1-20.

II Crônicas 33.21-25; II Reis 21.19-26

II Crônicas 33

Versículos 21-25

21Amom tinha vinte e dois anos de idade quando começou a reinar e reinou dois anos em Jerusalém.

22Ele fez o que o Senhor reprova; à semelhança de seu pai, Amom prestou culto e ofereceu sacrifícios a todos os ídolos que Manassés havia feito.

23Mas, ao contrário de seu pai Manassés, não se humilhou diante do Senhor, antes, aumentou a sua culpa.

24Os oficiais de Amom conspiraram contra ele e o assassinaram em seu palácio.

25 Mas o povo matou todos os que haviam conspirado contra o rei Amom, e proclamou seu filho Josias rei em seu lugar.

As informações sobre Amom são muito restritas. Sabemos apenas que ele começou a reinar com 22 anos e que reinou por apenas dois anos. Além disso, sabemos que seu comportamento foi ímpio e que desagradou o Senhor em tudo.

Depois de dois anos, o descontentamento com ele era muito grande, tanto que foi assassinado por seus servos. Os assassinos foram punidos de morte, mas o simples fato dele não ter sido enterrado no sepulcro dos reis, mostra bem o que o povo pensava dele.

Josias, seu filho, reinou em seu lugar.

II Reis 21

Versículos 19-26

19 Amom tinha vinte e dois anos de idade quando começou a reinar e reinou dois anos em Jerusalém. O nome de sua mãe era Mesulemete, filha de Haruz; ela era de Jotbá.

20 Ele fez o que o Senhor reprova, como fizera Manassés, seu pai.

21 Imitou o seu pai em tudo; prestou culto aos ídolos aos quais seu pai havia cultuado e inclinou-se diante deles.

22 Abandonou o Senhor, o Deus dos seus antepassados, e não andou no caminho do Senhor.

23 Os oficiais de Amom conspiraram contra ele e o assassinaram em seu palácio.

24 Mas o povo matou todos os que haviam conspirado contra o rei Amom, e a seu filho Josias proclamou rei em seu lugar.

25 Os demais acontecimentos do reinado de Amom e as suas realizações estão escritos no livro dos registros históricos dos reis de Judá.

26 Ele foi sepultado em seu túmulo no jardim de Uzá. Seu filho Josias foi o seu sucessor.

Este texto de *II Reis* contém as mesmas informações dadas em *II Crônicas* 33.21-25. Assim sendo, recomenda-se ver os comentários apresentados ali.